

# A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM TEMPOS DE PANDEMIA

## *YOUTH AND ADULT EDUCATION IN PANDEMIC TIMES*

### *LA EDUCACIÓN DE JÓVENES Y ADULTOS EN TIEMPOS DE PANDEMIA*

Maristela Gomes de Souza Ferreira <sup>1</sup>

#### **Resumo**

Este artigo investiga os desafios do ensino remoto emergencial (ERE) no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA), durante a pandemia de COVID-19. Para tanto, empreendeu-se uma pesquisa bibliográfica, de natureza exploratória e descritiva — que evidenciou a desigualdade social no âmbito da EJA. Em vista disso, as práticas educativas devem ser repensadas para proporcionar a permanência dos discentes da Educação de Jovens e Adultos nas escolas, destacando o professor como mediador no processo de ensino-aprendizagem.

**Palavras-chave:** educação; desafios; pandemia; ensino; aprendizagem.

#### **Abstract**

This article investigates the challenges of emergency remote teaching (ERT) in the context of Youth and Adult Education (YAE) during the COVID-19 pandemic. To this end, bibliographic research, of an exploratory and descriptive nature, was undertaken — which highlighted the social inequality in the context of EJA. Therefore, educational practices should be rethought to provide the permanence of students of Youth and Adult Education in schools, highlighting the teacher as a mediator in the teaching-learning process.

**Keywords:** education; challenges; pandemic; teaching; learning.

#### **Resumen**

Este artículo analiza los retos de la educación remota de emergencia (RE) en el contexto de la Educación de Jóvenes y Adultos (EJA), durante la pandemia de COVID-19. Para ello, se realizó una investigación bibliográfica de naturaleza exploratoria y descriptiva — que puso en evidencia la desigualdad social en el ámbito de la EJA. En virtud de ello, las prácticas educativas deben ser repensadas para garantizar la permanencia de los estudiantes de la Educación de Jóvenes y Adultos en las escuelas, resaltando el rol de mediación del docente en el proceso de enseñanza-aprendizaje.

**Palabras-clave:** educación; retos; pandemia; enseñanza; aprendizaje.

## **1 Introdução**

A Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou, em 30 de janeiro de 2020, emergência de saúde pública, de importância internacional. Contudo, no início de março de 2020, a situação avançou para uma pandemia, decorrente do surgimento de surtos da COVID-19 em vários países e regiões do mundo (OPAS/OMS-2020).

Mediante a este cenário pandêmico, fez-se necessário a implementação de medidas preventivas, por meio da publicação de instrumentos legais e normativos, como políticas

---

<sup>1</sup> Acadêmica no curso de Pedagogia no Centro Universitário Internacional Uninter.

públicas emergenciais, no intuito de conter a propagação da doença e reduzir o impacto dessa pandemia em todo o mundo. Tais medidas preventivas incluem o distanciamento social, o uso de máscaras faciais em público, ventilação e filtragem de ar, lavagem das mãos, cobertura da boca ao espirrar ou tossir, desinfecção de superfícies, além de monitoramento e isolamento para pessoas expostas ou sintomáticas.

Nesta perspectiva, devido a esta calamidade pública, iniciou-se o período de isolamento social. Escolas e todos os tipos de instituições e estabelecimentos foram fechados, e apenas os serviços considerados essenciais poderiam funcionar; assim, com sérias restrições, começava um novo período de readequações (BRASIL, 2021). Este cenário pandêmico trouxe mudanças significativas para o mundo e, principalmente, para a educação.

Em vista disso, o presente trabalho tem como objetivo geral compreender como as aulas no ensino remoto, na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA), ocorreram. O intuito é investigar os desafios enfrentados por professores e alunos frente ao “novo normal”, e destacar as mudanças enfrentadas pela educação — mediante a suspensão das aulas presenciais. Nesse contexto, utilizaram-se, no processo de ensino-aprendizagem, plataformas digitais e novos recursos metodológicos, com vistas a favorecer o processo de alfabetização, por meio de ferramentas educacionais e novos formatos de produção e distribuição do conhecimento.

Podemos citar como entraves enfrentados pelos professores na pandemia: a exaustão, a reorganização das aulas e a recuperação dos prejuízos na aprendizagem dos alunos, depois de passarem por todo um processo de adaptação ao ensino remoto. Mediante a várias mudanças que educação vem enfrentando, o professor procura sempre inovar em suas aulas, de modo a despertar o interesse do aluno e para que obtenha um maior aprendizado.

A metodologia empregada para o desenvolvimento deste estudo resume-se à obtenção de informações, coletadas por meio de pesquisa bibliográfica — de natureza exploratória e descritiva e abordagem qualitativa — através do método dedutivo. Permite-se, assim, uma melhor compreensão do assunto abordado, para investigar, através de um levantamento bibliográfico, os desafios enfrentados pela educação de jovens e adultos em tempos de pandemia. Almejou-se, ainda, compreender a importância de implementar novos recursos tecnológicos, para transformar a realidade dos alunos e contribuir para o processo de alfabetização.

A estrutura desse artigo consiste em refletir sobre a nova realidade vivenciada pelos professores e alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) com o ensino remoto emergencial, durante a pandemia. Ademais, examina-se os desafios enfrentados pelos profissionais da educação, mediante os recursos tecnológicos implementados para dar

continuidade ao processo de ensino-aprendizagem. Este cenário, enfrentado por professores e alunos, foi ainda mais difícil no âmbito da rede pública de ensino, pois uma parcela significativa dos discentes não tinham acesso à internet e a computadores, ou mesmo experiência com o uso da tecnologia na educação.

Abordar-se-á a importância da utilização das tecnologias como ferramenta pedagógica de auxílio ao processo de alfabetização; sobretudo, espera-se refletir quanto ao papel da formação docente frente ao ensino híbrido, bem como as possibilidades dessa formação ser potencialmente remota. Na tentativa em proporcionar experiências de aprendizagem, fez-se necessário diferentes maneiras de se reinventar, em uma luta constante pela educação, com auxílio de uma didática eficiente para facilitar a aprendizagem e conhecimento dos alunos.

## **2 Metodologia**

Quanto à metodologia, trata-se de uma pesquisa exploratória, de natureza descritiva e abordagem qualitativa — embasada em estudos teóricos, publicados na internet, referentes ao tópico. Destaca-se, também, os desafios quanto à atuação dos professores, para manterem suas aulas significativas e eficazes. Houve, assim, a presença dos alunos nas plataformas digitais, por meio de metodologias pedagógicas adotadas pelas Secretarias de Educação, de modo a dar continuidade ao ensino e aprendizagem durante a pandemia.

## **3 Educação de Jovens e Adultos**

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino da educação básica, amparada na Lei 9.394/96; é destinada para os jovens e adultos que não tiveram oportunidade de terminar os estudos, ou aos indivíduos que não tiveram o acesso ao ensino regular na idade apropriada (BRASIL, 1996). A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (9.394/96) define que “[...] a educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria” (BRASIL, 2016, n.p.).

Segundo o Parecer CNE (11/2000) do Ministério da Educação:

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) representa uma dívida social não reparada para com os que não tiveram acesso e nem domínio da escrita e leitura como bens sociais, na escola ou fora dela, e tenham sido a força de trabalho empregada na constituição de riquezas e na elevação de obras públicas. Ser privado deste acesso é, de fato, a perda de um instrumento imprescindível para uma presença significativa na

convivência social contemporânea (BRASIL, 2000, p. 5).

Conforme a LDB, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, afirma, “[...] a educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria” (BRASIL, 1996, p. 42). Nesta perspectiva, temos a modalidade de ensino EJA, com peculiaridades cruciais para uma educação inclusiva e compensatória.

O Plano Nacional de Educação (PNE), criado em 2014, prevê a erradicação do analfabetismo absoluto de jovens e adultos e a redução em 50% da taxa de analfabetismo funcional até 2024 — por meio de políticas públicas que fortaleçam os sistemas educacionais inclusivos em todas as etapas, viabilizando o acesso pleno à educação básica, obrigatória e gratuita.

O Ministério da Educação ressalta que a alfabetização não se baseia, unicamente, no ato de aprender a ler e a escrever; ademais, considera, também, importante o desenvolvimento da capacidade de compreensão, interpretação e produção de conhecimento. Destarte, a educação de jovens e adultos passou a ser uma das prioridades do Governo Federal (BRASIL, 2016).

Segundo Ribeiro (2001), a alfabetização de adultos é uma prática de caráter político, pois se destina a corrigir ou resolver uma situação de exclusão, que, por vezes, faz parte de um quadro de marginalização maior. Entretanto, a EJA é uma modalidade de ensino protegida por lei e direcionada a jovens e adultos que não tiveram acesso à educação, na escola convencional, na idade apropriada. Trata-se de uma modalidade de ensino, em sua maioria, composta por jovens e adultos de diferentes idades e experiências distantes. Logo, uma metodologia de ensino que atenda às necessidades de cada aluno do EJA é fulcral, respeitando seu tempo de aprendizagem, suas particularidades e a bagagem de conhecimento que traz consigo.

### 3.1 Desafios na educação de jovens e adultos durante a pandemia de covid-19

Os impactos causados pela pandemia da Covid-19 afetaram toda humanidade, tanto social, econômica, política e, principalmente, educacionalmente. A sociedade enfrenta grandes mudanças, que influenciarão diretamente as novas gerações da humanidade. Em consonância com a Lei 9394/1996 (LDB), que afirma que a educação deve cumprir um triplo papel, econômico, científico e cultural, vivemos em uma sociedade mediadora do saber, do conhecimento e da educação; na formação do caráter, estabelecem novas probabilidades de cultura e de ação social, baseado nas controvérsias pelo processo de transformação da base econômica.

Segundo a Unesco:

Se não forem criadas políticas públicas que invistam em melhorias na infraestrutura, tecnologias, formação, metodologias e salários, além do reforço da merenda, melhor aproveitamento do tempo, tutoria fora do horário usual das aulas e material adicional, os impactos serão sentidos por mais de uma década (UNESCO, 2020, n.p.).

O Ministério da Educação (MEC) publicou a Portaria nº 343, de 17 de março de 2020, que orienta as instituições de ensino a substituírem as aulas presenciais por aulas em meios digitais — pelo prazo de 30 dias ou pelo tempo que durar a pandemia (BRASIL, 2020).

De acordo com a afirmação de Vieira e Silva (2020),

[...] o fechamento das escolas ocasionado pelas medidas de distanciamento social sugeridas pela Organização Mundial de Saúde (OMS) levou o Governo a adotar um novo modelo educacional, sustentado pelas tecnologias digitais e pautado nas metodologias da educação online e ensino remoto ou híbrido (VIEIRA; SILVA, 2020).

Devido a esse cenário de mudanças no âmbito educacional, como a suspensão das aulas presenciais, surgiu a necessidade de as escolas reverem o formato de suas aulas, metodologias e instrumentos, utilizando, por exemplo, tecnologias para o ensino híbrido.

A EJA é formada geralmente por alunos oriundos de classes sociais economicamente menos privilegiadas, que incluem empregadas domésticas, autônomos, desempregados, pedreiros, e tantas outras profissões geralmente de remuneração inferiores e elevada carga de trabalho, o que termina reduzindo o tempo disponível para dedicação aos estudos (NOVO; MOTA, 2019, n.p.).

Segundo Carneiro e Nunes (2017), a respeito do ensino da EJA;

Isso inclui dar a este educando o direito de entender e intervir na sociedade na qual está inserido, adequando a esse público um modelo de currículo que vá de encontro às necessidades e dificuldades desses jovens e adultos, atendendo, principalmente, às suas particularidades, pois quando retornam aos estudos tem dificuldade de conciliar família, trabalho e escola (CARNEIRO; NUNES, 2017, p. 10).

Antes da pandemia, o ensino de Jovens e Adultos já era uma etapa desafiadora da educação básica, pois, os alunos, em maioria, são adultos e provedores de seus lares, que passam, frequentemente, por grandes dificuldades financeiras. Tais fatores impactaram a aprendizagem da maioria destes discentes, principalmente durante a pandemia, pois muitos não conseguiam participar das aulas remotas, bem como concluir suas atividades escolares; além disso, houve perdas de colegas e professores, que eram referências na vida de muitos desses alunos, causando desestímulo e desinteresse pelos estudos.

### 3.2 Ensino remoto emergencial

O mundo parou com o surgimento da pandemia do vírus da COVID-19. Em vista disso, a educação teve que se reinventar, quando se decretou a interrupção do ensino presencial e o fechamento das escolas. A Portaria nº 343, de 17 de março de 2020 postulava “[...] sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do covo Coronavírus — COVID-19” (BRASIL, 2020, n.p.).

Havia uma grande preocupação em manter a qualidade no ensino, de maneira que os alunos não fossem tão afetados pelos efeitos da pandemia e do isolamento social. Houve, assim, a necessidade de novas práticas educativas, principalmente, para o processo de ensino-aprendizagem da Educação de Jovens e Adultos — EJA. Conforme recomendações do Conselho Nacional de Educação (CNE), as instituições “[...] devem considerar as condições de vida dos estudantes, para haver harmonia na rotina de estudos e de trabalho” (BRASIL, 2020, n.p.).

Na concepção de Cunha Júnior *et al.* (2020):

Acontece que no cenário da pandemia de Covid-19 a EJA, que ainda encontra-se na tentativa de superar antigas questões como as que apresentamos aqui, se depara com novos dilemas que restringem ainda mais direitos, impedindo que esse campo da educação possa cumprir suas finalidades éticas, estéticas, políticas e, sobretudo, crítica (CUNHA JÚNIOR *et al.*, 2020, p. 6).

Diante deste cenário pandêmico, implementou-se o ensino remoto emergencial, uma estratégia criada em caráter de urgência; o intuito era favorecer o processo de ensino-aprendizagem e impedir que os estudantes fiquem sem acesso às aulas. Conforme afirmação da Coordenadoria de Integração de Políticas de Educação a Distância (CIPEDAD) da Universidade Federal do Paraná:

O Ensino Remoto Emergencial (ERE) é uma solução temporária e estratégica que permitirá, no contexto da pandemia de Covid-19 proporcionar à comunidade acadêmica a possibilidade de manter, dentro das circunstâncias possíveis, as atividades de ensino durante o isolamento social (UFPR, 2020, n.p.).

Entretanto, o ensino remoto emergencial (ERE), um modelo educacional aprovado pelo Ministério da Educação em caráter emergencial, se difere do formato da modalidade de Ensino a Distância (EAD). Independentemente de o ensino remoto emergencial ter peculiaridades semelhantes à Educação a Distância (EAD), não representa uma modalidade de ensino.

Segundo Charles B. Hodges, Torrey Trust, Stephanie Moore, Aaron Bond, e Barb Lockee (2020), sobre essa diferença de modalidade de ensino:

Ao contrário das experiências planejadas desde o início e projetadas para serem on-line (educação a distância), o ensino remoto emergencial (ERE) é uma mudança curricular temporária e alternativa devido a circunstâncias de crise. Envolve o uso de soluções de ensino totalmente remotas para instrução ou educação que, de outra forma, seriam ministradas pessoalmente ou em cursos híbridos e que retornarão a esse formato assim que a crise ou emergência arrefecer. O objetivo principal nessas circunstâncias não é recriar um ecossistema educacional robusto, mas fornecer acesso temporário a instruções e apoios instrucionais de uma maneira que seja rápida de configurar e esteja disponível de maneira confiável durante uma emergência ou crise (UFPR, 2020, n.p. apud HODGES; MOORE; LOCKEE, TRUST; BOND, 2020, tradução nossa).

A proposta curricular da modalidade EJA, em tempos de COVID-19, manteve-se em dar continuidade ao planejamento adequado a métodos estratégicos, de acordo com os recursos digitais. Houve, ainda, conforme supracitado, os entraves enfrentados pelos professores durante a pandemia, tais como a exaustão, reorganização das aulas e recuperação dos prejuízos na aprendizagem dos alunos — depois de passarem pela adaptação ao ensino remoto.

Tudo isso é para dizer que não é de hoje que a EJA é secundarizada nas políticas públicas educacionais e também, nas prioridades reivindicativas da sociedade civil organizada. E em tempos de pandemia provocada pela COVID-19, com uma gestão do governo federal “pandemônica” o risco de aprofundarmos os processos sociais excludentes e solaparmos ainda mais a EJA é eminente (MARINHO, 2020, p. 1).

No contexto da pandemia, os desafios se intensificaram, considerando que não houve políticas públicas que garantissem o acesso total, permanência e conclusão das etapas de ensino para os estudantes da modalidade EJA. Este cenário foi ainda mais desafiador para professores e alunos rede pública, já que uma parcela significativa desses discentes não dispunham de acesso à internet, a computadores, ou mesmo experiência com o uso da tecnologia na educação.

Muitas escolas, sobretudo públicas, não possuem infraestrutura para essa modalidade, não dispõem de plataformas e AVAs, professores e professoras com formação adequada para trabalhar com a modalidade, não estando, assim como os estudantes, aptos para essa alternativa (CAMPANHA, 2020, n.p.).

Nesta perspectiva, Brandão (2016) destaca importância de novas diretrizes que favoreçam o EJA, pois criar políticas públicas de acesso e permanência de alunos do EJA é fulcral para garantir os direitos constitucionais e construir uma sociedade justa e igualitária. Portanto, o ensino remoto emergencial (ERE) é fundamental, mesmo ocorrido às pressas e com poucos recursos tecnológicos. Em vista disso, é imprescindível propostas pertinentes que favoreçam a EJA, para proporcionar condições necessárias para uma

educação de qualidade, além de facilitar o acesso e permanência dos discentes nas instituições de ensino.

#### 4. Considerações finais

Dado o cenário desafiador pandêmico, a escola precisou se reinventar, estabelecer medidas para flexibilizar o acesso à educação e promover o ensino remoto emergencial — no que se refere à modalidade de ensino EJA. As intuições escolares foram bastante afetadas durante a pandemia, principalmente, as escolas públicas, que precisaram considerar a realidade social de muitos estudantes, marcada, por vezes, pela precariedade.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) passou por grandes transformações; assim, foi preciso implementar medidas alternativas de ensino-aprendizagem, por meio de ferramentas do regime de estudo não presencial. Tais protocolos foram necessários para conter os avanços da pandemia de COVID-19; tais ações de enfrentamento resultaram, entre outras coisas, na suspensão das aulas presenciais em todas as instituições de ensino e em todos os níveis da educação básica.

Considerando uma enorme diversidade de realidades educacionais, sociais e econômicas, os desafios e obstáculos enfrentados diante desse cenário, não houve tempo hábil para a criação de um planejamento. Logo, os estudantes que não disponham de meios tecnológicos para acessar os conteúdos, por falta de recursos financeiros, tiveram seus direitos de educação restringidos.

Em vista disso, é fundamental que a educação se adeque e se reinvente, perante o entrave em conviver com a insegurança do desenvolvimento de uma proposta metodológica virtual e diferenciada. São imprescindíveis, assim, propostas educacionais que dialoguem com os objetivos expressos no plano de ensino e projeto pedagógico da instituição, ao mesmo tempo que atendam aos interesses e necessidades dos alunos. Almeja-se, desse modo, proporcionar o acesso à educação para todos, com intuito de despertar no aluno do EJA o interesse em construir seu próprio conhecimento e autonomia, para uma aprendizagem efetivamente transformadora e significativa.

#### Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 343 de 17 de março de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus – Covid 19. Brasília: Ministério da Educação, 2020.

Disponível em: <https://epge.fgv.br/files/default/portaria-no-343-de-17-de-marco-de-2020.pdf>. Acesso em: 24 set. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação; Conselho Nacional de Educação. Resolução n. 1 de 2 de fevereiro de 2016. Define Diretrizes Operacionais Nacionais para o credenciamento institucional e a oferta de cursos e programas de Ensino Médio, de Educação Profissional Técnica de Nível Médio e de Educação de Jovens e Adultos, nas etapas do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, na modalidade Educação a Distância, em regime de colaboração entre os sistemas de ensino. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, p. 6, DF, 3 fev. 2016. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=33151-resolucao-ceb-n1-fevereiro-2016-pdf&category\\_slug=fevereiro-2016-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=33151-resolucao-ceb-n1-fevereiro-2016-pdf&category_slug=fevereiro-2016-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 1 out. 2021.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Presidência da República; Casa Civil, 1996. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 22 nov. 2022.

BRASIL. Agenda Territorial de EJA. **Portal MEC**, [S.l.], 20---. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/32737-eja>. Acesso em: 22 nov. 2022.

BRANDÃO. Carlos Rodrigues. **Educação Popular**. São Paulo: Brasiliense, 1984

CARNEIRO, A. C. A.; NUNES, E. B. **A importância do estudo da geografia na EJA**. 2017. (Trabalho de Conclusão de Curso em Geografia) - Instituto Federal Fluminense, Goytacazes, 2017.

CUNHA JÚNIOR, Adenilson Souza; MATEUS, Kergileda Ambrósio de Oliveira; LIMA Marileide Moutinho Pomponet; MENEZES, Mônica Clementino de; COSTA Solange Balisa. Educação de jovens e adultos (EJA) no contexto da pandemia de covid-19: cenários e dilemas em municípios baianos. **Revista Encantar - Educação, Cultura e Sociedade**, Bom Jesus da Lapa, v. 2, p. 1-22, jan./dez. 2020.

LOCKEE, B.; MOORE, M.; BURTON, J. Old Concerns with new Distance Education Research. **EDUCAUSE Quarterly**, v. 24, n. 2, p. 60-68, 2011. Disponível em: <https://er.educause.edu/-/media/files/articles/2001/6/eqm0126.pdf>. Acesso em: 22 nov. 2022.

MARINHO, Ramuth. A EJA, a pandemia e o pandemônio. **Pensar a educação**, [S.l.], 28 ago. 2020. Disponível em: <https://pensaraeducacao.com.br/pensaraeducacaoempauta/a-eja-a-pandemia-e-opandemonio/>. Acesso em: 4 out. 2020.

MOORE, M; LOCKEE, B; BURTON, J. Measuring Success: Evaluation Strategies for Distance Education. **EDUCAUSE Quarterly**, v. 25, n. 1, p. 20-26, 2002. Disponível em: <https://er.educause.edu/-/media/files/articles/2007/7/eqm0213.pdf>. Acesso em: 22 nov. 2022.

8 MOTIVOS para não substituir a educação presencial pela Educação a Distância (EaD) durante a pandemia. **Campanha nacional pelo direito à educação**, [S.l.], (2020). Disponível em: <https://campanha.org.br/noticias/2020/03/26/8-motivos-para-nao-usar-educacao-distancia-ead-como-alternativa-para-substituir-educacao-presencial/> Acesso em: 14 ago. 2020.

NOVO, B. N.; MOTA, A. R. O professor de educação de jovens e adultos. **Revista Jus Navigandi**, [S.l.], 2019. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/74536/o-professor-de-educacao-de-jovens-e-adultos>. Acesso em: 8 mar. 2021.

POR QUE O ENSINO REMOTO emergencial não é o mesmo que Educação a Distância? **Elos Blog**, [S.l.], 2021. Disponível em: <https://blog.elos.vc/ensino-remoto-emergencial-educacao-a-distancia/>. Acesso em: 22 nov. 2022.

RIBEIRO, V. M. **Educação de Jovens e Adultos: novos leitores, novas leituras**. 1. ed. Campinas: Mercado das Letras; ALB; Ação Educativa, 2001. v. 1. 224p.

UFPR. ERE - Ensino Remoto Emergencial. **CIPEAD**, [S.l.], 2020. Disponível em: <http://www.cipead.ufpr.br/portal1/index.php/cipead/periodo-especial-ufpr/ere-ensino-remoto-emergencial/>. Acesso em: 22 nov. 2022.

UNESCO. **A Comissão Futuros da Educação da Unesco apela ao planejamento antecipado contra o aumento das desigualdades após a Covid-19**. Paris: Unesco, 2020. Disponível em: <https://www.unesco.org/pt/articles/comissao-futuros-da-educacao-da-unesco-apela-ao-planejamento-antecipado-contr-o-aumento-das>. Acesso em: 4 jun. 2020.

VIEIRA, M. F.; SILVA, C. M. S. A Educação no contexto da pandemia de COVID-19: uma revisão sistemática de literatura. **Revista Brasileira de Informática na Educação**, v. 28, dez. 2020.